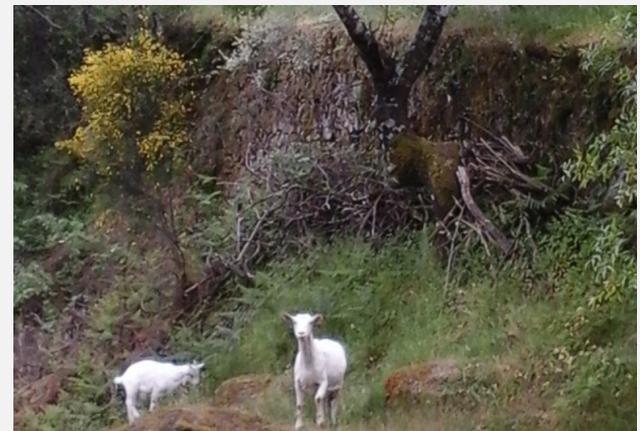




VALE DE SÃO DOMINGOS



i) Descrição sumária do projeto

O Projecto pretende reverter 50 anos de abandono, devolvendo centralidade e pessoas ao Vale da Ribeira de São Domingos (VSD), valorizando o território e promovendo a coesão social. Contribuirá para a prossecução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 apoiando e fortalecendo a participação das comunidades locais na melhoria da gestão da água. O valor dos sistemas natural, pastoril, agrícola e florestal afere-se não só pela riqueza que geram, mas também pelas suas funções sociais e culturais, ecológicas e de sustentabilidade: o Projeto visa caracterizar a Ribeira, resgatar e valorizar memórias de conhecimento tradicional e do uso partilhado dos recursos, promover o seu conhecimento entre as novas gerações e junto da população urbana, valorizar a diversidade da paisagem (nomeadamente o uso agrícola em terraços sustentados por muros de pedra solta), estimular a agroecologia, promover o controlo de invasoras, aumentar a diversidade das florestas, e criar condições para atrair novos públicos para a fruição do VSD. A proposta vê a educação ambiental de uma forma transversal, aberta e participada, fomentando a criação de parcerias - nomeadamente entre agentes de desenvolvimento local, comunidades escolares e produtores agrícolas e florestais locais - como forma de promover a preservação da Ribeira, sensibilizando e capacitando para uma mudança de comportamentos, potenciando, no fundo, uma nova literacia ambiental de proximidade no contexto da comunidade.

ii) Objetivos principais

- caracterizar bio/socio/historicamente o Vale de São Domingos e identificar eventuais problemas na linha de água;
- criar uma narrativa para (construída pelos) residentes no/ junto ao Vale de São Domingos, valorizando percursos de vida difíceis ligados à Ribeira, mas repletos de conhecimentos que importa conhecer, explorar e reinventar, promovendo a comunicação intergeracional;
- promover uma utilização consciente, sustentada e partilhada, do Vale, mantendo a sua diversidade: fontes de água mineral e usos pastoril, agrícola, florestal e recreativo;
- envolver os alunos da Escola Profissional Agrícola da Lageosa, valorizando o ensino agrícola e divulgando uma nova agricultura e o consumo consciente de alimentos;
- estimular um sentido de pertença, de identidade, concomitante com a abertura ao mundo e a entrada no mercado do Turismo de Natureza;
- criar as bases para implementação de um percurso pedestre que acompanhe toda a Ribeira, permitindo o acesso directo à montanha pela população urbana a jusante;
- trazer um olhar externo, massa crítica, que contribua para uma reflexão sobre novos olhares sobre o território (conferência);

iii) Equipa técnica

A Equipa Técnica é muito diversificada e altamente qualificada, possuindo todos os elementos competências na área da educação ambiental. É constituída por 7 mulheres e 9 homens, todos com muita experiência de trabalho com as comunidades e conhecendo bem o território.

Manuela Pires da Fonseca, coordenação. Silvicultora com mestrado em gestão de recursos naturais e doutoramento em ecologia do comportamento. Possui extensa experiência de

educação ambiental em contextos de vida quotidiana. Relevantes para este Projecto estão 10 anos de experiência a investigar e leccionar sobre recursos naturais (macroecologia e monitorização da biodiversidade), 8 anos como coordenadora da ONG Médicos do Mundo (sensibilização de técnicos de saúde para a centralidade do Ambiente na saúde e na coesão social; trabalho de campo em parceria com dezenas de autarquias; dedicou especial atenção à importância da fruição visual da paisagem natural/rural no bem estar da pessoa); 18 anos de trabalho voluntário numa associação cultural (responsável pela introdução de práticas de sustentabilidade ambiental em eventos culturais de pequena e grande dimensão). Vive no VSD.

José Miguel Lourenço Mariano, formação em engenharia rural e sociologia. Trabalha há 15 anos em desenvolvimento local, tendo sido membro fundador de vários grupos e associações. Técnico da ADERES desde 2012.

Paulo Miguel Pereira, biólogo. Possui 20 anos de experiência na inventariação da biodiversidade e monitorização de linhas de água. É coordenador da Lista Vermelha da Flora Vasculosa de Portugal que avalia a ameaça de extinção de mais de 600 espécies de plantas em Portugal. Extensa experiência de educação ambiental.

Tiago Pereira, realizador de documentários sobre o património imaterial, nomeadamente a série produzida para a RTP2 “A Música Portuguesa a Gostar Dela Própria”, que inspirou o nome desta Proposta. Mais de 15 anos de experiência de recolhas, milhares de registos de narrativas de valorização do território.

Sofia Bairrão, licenciada em design da comunicação, mestrado em cinema. Técnica de som que há muito trabalha com Tiago Pereira, possui extensa experiência no registo de ambientes sonoros e trabalho com a comunidade.

Graça Rojão, licenciada em sociologia com pós-graduação em gestão de projectos e parcerias. Tem em curso uma investigação (doutoranda) sobre iniciativas locais de mudança no contexto português. Trabalha há 25 anos em organizações ligadas ao desenvolvimento: Oikos-Cooperação e Desenvolvimento (1993-1999); Beira Serra – Associação de Desenvolvimento (1994-2007) e CooLabora – Intervenção Social (2007/...). Integra várias redes nacionais relevantes para a disseminação dos resultados de experiências locais.

Maria Antónia Fonseca Matos Silvestre, socióloga pós-graduada em Gestão do Ambiente pela Universidade da Beira Interior. Exerceu funções em projectos de cariz ambiental, conservação da natureza, inclusão social e de democracia participativa como: *Life Natureza Asphodelus bento-rainhae - Medidas de conservação e gestão na Serra da Gardunha*, no qual planeou e desenvolveu programa de educação ambiental; *Sapadores Florestais para o sítio da Rede Natura 2000*, no qual coordenou a equipa; *Agenda 21 Gardunha*: membro do núcleo fundador e da equipa de auscultação nas aldeias; CooLabora: *Projecto Quero Ser Mais E6G*: desenvolve actividades de promoção da cidadania entre jovens, suas famílias e a comunidade em geral, e das quais se salientam assembleias de rua, oficinas de educação ambiental e criação de jardins ecológicos e comestíveis, com envolvimento de toda a comunidade.

Pedro Leitão, presidente da União de Freguesias Cantar Galo e Vila do Carvalho, com experiência de gestão comunitária (ex-presidente da Associação de Compartes dos Baldios da Vila do Carvalho).

Marina Rocha, formação superior na área têxtil, artesã, CAP em Formação de Formadores. Experiência em Educação Ambiental através da criação, organização e implementação de acções pelos Guardiões da Serra da Estrela: controlo de invasoras, sementeira, plantação e reflorestação; criação de "jogos na natureza/peddy papers" e tapetes de histórias.

Nuno Adriano, licenciado em Ciências do Desporto, agente turístico na organização e gestão de hike/walking tours em contexto de natureza. Consultor técnico na criação de guias de natureza e roteiros pedestres, com enfoque ambiental. Membro dos Guardiões da Serra da Estrela, com trabalho no âmbito da organização e implementação de acções em educação ambiental e recuperação de habitats.

Sara Boléo, licenciada em Ciências do Ambiente, doutorada em Energia e Bioenergia, formada em Guia da Natureza, CAP em Formação de Formadores. Experiência em Educação Ambiental através da criação, organização e implementação de acções no projecto Quinta Pedagógica do Pomarinho (Évora) e nos Guardiões da Serra da Estrela, de quem é membro activo.

Tânia Araújo é fotógrafa de natureza desde 2010. Criou o projecto "Serra da Estrela Selvagem" com o objectivo de divulgar a biodiversidade do Parque Natural da Serra da Estrela através da fotografia de natureza. Neste âmbito já promoveu várias exposições e iniciativas de educação ambiental, workshops e publicações. É uma das fundadoras da Plataforma Cívica "Guardiões da Serra da Estrela".

Francisco Diniz é engenheiro agrícola, mestre em gestão e conservação da natureza, permacultor social e promotor de projectos de desenvolvimento com agricultura biológica.

Samuel Freire, permacultor, experiência na facilitação de oficinas e na mobilização de participantes. Instalou-se recentemente no VSD reabilitando uma quinta abandonada.

Ricardo Miguel Correia Leitão Ferreira da Silva, diretor do Agrupamento de Escolas "A Lã e a Neve". Licenciado em Matemática (ensino de), mestrado em Ciências da Educação - especialização em tecnologias educativas, coordenador de diversos projectos Erasmus e eTwinning

Francisco Paiva, Professor da Universidade da Beira Interior, Director do curso de doutoramento em Media-Artes, Doutor em Belas Artes, Arquitecto e Designer. Coordenador do Grupo de Artes e Humanidades do Labcom (www.labcom-ifp.ubi.pt). Coordenador da Montanha Mágica – Arte e Paisagem (<http://montanhamagica.ubi.pt>).

iv) Abordagem

A Comunidade Escolar envolvida com a Proposta auto denominou-se "A Lã e a Neve", título da obra de Ferreira de Castro que relata o percurso de um pastor que tinha como projecto de vida tornar-se operário. As crianças que frequentam este Agrupamento de Escolas são os netos deste pastor, e o Vale de São Domingos é o território por onde passa a História. Esta Proposta assume que estas crianças ainda serão capazes de recuperar as memórias dos avós e mobilizar a geração de pais que, na prossecução do sonho, se instalou de costas voltadas para o rural. É então urgente sensibilizar e informar para a importância da água, bem como dos ecossistemas associados, incentivando uma cidadania e participação ativa: esta Proposta é submetida por um conjunto de pessoas e entidades que já vinham discutindo entre si uma estratégia de

reabilitação desta linha de água e que vêem neste Projecto uma oportunidade de dar início a acções no terreno, cumprindo um dos três pilares da ENEA 2020, a valorização do território.

Um território sustentável e bem ordenado implica o conhecimento e valorização dos seus recursos: a Proposta investe fortemente numa inventariação biofísica, social e material do vale onde corre a Ribeira de São Domingos (VSD). Esta ribeira é um corredor verde natural entre quatro freguesias urbanas: Covilhã, Vila do Carvalho, Canhoso e Cantar Galo, cerca de 25mil residentes. Num raio inferior a uma dúzia de quilómetros encontram-se várias escolas de primeiro e segundo ciclo, uma escola profissional agrícola e uma universidade. A Ribeira tem cerca de 5km de extensão e um declive muito acentuado, descendo dos 1200m até aos 500m. A nascente localiza-se em plena montanha, junto ao CESE (Circuito Exterior da Serra da Estrela – percurso pedestre entre Unhais da Serra e Valhelhas); a cota mais baixa situa-se já dentro de zona urbana, próxima a uma auto-estrada. A RSD é atravessada por duas estradas municipais e vários caminhos pedestres, mais ou menos abandonados. A Ribeira desagua na ribeira do Corges, afluente do rio Zêzere, para onde convergem também as duas ribeiras da Covilhã (Carpinteira e Goldra, cursos de água com um vincado passado de uso industrial; a Goldra alvo de uma reabilitação urbana POLIS): as três ribeiras poderão, no futuro, constituir-se enquanto infraestrutura verde, permitindo a circulação pedestre entre as quatro freguesias e o acesso ao CESE.

As ribeiras tiveram sempre um papel central na Covilhã, pois foram elas que possibilitaram o desenvolvimento da indústria manufactureira de panos, alimentando lavadouros e tinturarias e actuando como força motriz que permitia o funcionamento de centenas de fábricas nas suas margens. A poucos quilómetros, porém, o VSD permanecia essencialmente agro-pastoril. Situado numa região de inestimável valor ecológico (o Parque Natural da Serra da Estrela), o VSD apresenta uma enorme diversidade de habitats: galerias ripícolas nas margens da Ribeira, terrenos agrícolas, manchas de pinhal, bosques nativos de carvalho negral, matos e pastagens de altitude; de forma mais ou menos invasiva, o Vale tem vindo a ser ocupado por manchas de espécies de plantas exóticas (*Acacia dealbata* e *Ailantus altissima*) e espécies de animais como o javali e o esquilo.

No Vale de São Domingos (VSD) a agricultura é feita em terraços sobrepostos em escadaria e suportados por muros de pedra solta; a rega é assegurada por um sistema de levadas que conecta vários açudes e diferentes propriedades. Fora da zona urbana, continua a ser comum a utilização das nascentes da Ribeira como água potável. Às explorações agrícolas de carácter familiar que subsistiram, juntaram-se um par de novas explorações comerciais (pomares de cerejeiras), mas a maioria do território encontra-se assilvestrado, com elevada acumulação de combustível cuja redução em pequenas áreas isoladas dentro de (ou entre) pequenas propriedades se tornou impraticável. Em ambas as margens existem restos de antigas canadas que testemunham a passagem de grandes rebanhos que desciam dos baldios a montante; no século passado a Ribeira era ainda atravessada diariamente a pé por centenas de operários que residiam na Aldeia do Carvalho e trabalhavam na Covilhã. O século XXI assistiu a um aumento do uso recreativo do Vale, muito embora com diferentes públicos e interesses distintos (outrora os poços e açudes eram muito procurados pelas crianças das redondezas, hoje é sobretudo a população reformada que se passeia junto à RSD). Nos anos 80 do século passado foi construída uma ETAR junto à RSD, relativamente à qual urge conhecer as respectivas condições de exploração. A Ribeira continua portanto a prestar múltiplos serviços:

de produção, de regulação, culturais e recreativos. É porém deficiente o conhecimento concreto das vulnerabilidades e resiliência deste território e, mais ainda, a consciência que a população tem destes aspectos e de como se relaciona com eles.

A proposta inclui actividades que envolverão diferentes tipos de público-alvo: comunidade escolar, agricultores/produtores florestais e público em geral. No que diz respeito à comunidade escolar, algumas das actividades decorrerão em sala de aula (trabalhos escolares que levam as crianças a interrogar adultos sobre a Ribeira, conversas com adultos com histórias de vida ligadas à Ribeira, jogos de identificação de aves e de descoberta na Natureza, “musical” – criado e produzido pelas crianças - sobre a Ribeira, tapete “contador de histórias”, etc.), mas a maioria acontecerá em plena RSD (construção e colocação de ninhos, abrigos para ouriços e morcegos, construção de um abrigo para observação de aves e esquilos; construção de hotéis para insectos, construção de bebedouros para aves e borboletas). Estas actividades in situ serão dinamizadas por jovens alunos da Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa (EPAQL): a proposta é inovadora ao incluir oficinas de capacitação destes jovens para serem eles os dinamizadores de acções com os mais pequenos, aliando a capacitação técnica à capacitação para a cidadania. A proposta é também inovadora por conceber oficinas para adultos conduzidas pelos jovens da EPAQL: será esse o caso das oficinas de controlo de invasoras, destinadas ao público em geral, em particular agricultores e residentes no VSD, as quais visam valorizar a qualidade e versatilidade do ensino agrícola.

Dado que a pequena dimensão das parcelas torna difícil a sua exploração, mas a manutenção do uso agro-florestal-pastoril em mosaico é vista como fundamental para manter a biodiversidade do território, o consórcio tem a visão de que é necessário desenvolver um modelo de gestão partilhada efectiva do território. A Proposta pretende dar início a este processo com a aquisição de equipamento que passará a ter um uso partilhado no VSD: tendo sido identificado como problema a eliminação dos sobrantes que resultam dos cortes de vegetação arbustiva, a aposta centrou-se num estilhaçador. Com efeito, as pequenas quantidades produzidas por cada proprietário individualmente não constituem volume suficiente para justificar a recolha profissional: são então queimadas, produzindo CO₂ para a atmosfera e amiúde fugindo ao controlo, causando incêndios. Esta Proposta incluirá uma oficina sobre a trituração destes materiais e respectiva incorporação no solo, com vista a aumentar a matéria orgânica de solos em geral delgados e reduzir o risco de erosão. Durante o Projecto será discutido e formalizado o futuro modelo de gestão do equipamento, partilhada entre os proprietários/arrendatários do VSD e a Associação Queiró, com mediação e decisão arbitral da ADERES em caso de conflito. Uma gestão agrícola e florestal resiliente mais orientada para a conservação do recurso solo, em particular no que respeita ao uso dos nutrientes e da manutenção de níveis adequados de matéria orgânica, permitirá melhorar a fertilidade dos solos, assim como contribuir decisivamente para a melhoria do ciclo da água e da conservação da natureza e da biodiversidade.

Regra geral, no VSD a exploração agrícola complementava rendimentos exteriores à exploração: inicialmente o trabalho nas fábricas da Covilhã, depois as remessas dos emigrantes. A estas últimas viriam a juntar-se as pensões de reforma, cujo direito de acesso se foi alargando com o desenvolvimento do sistema de segurança social português (e, em particular, do movimento mutualista de operários de lanifícios), surgindo como novas e importantes fontes de rendimento que ditaram, justamente, o fim à dependência de um

trabalho agrícola difícil mas, injustamente, a erosão dos valores de solidariedade social associados à vida comunitária. Esta alteração de valores sociais determinou um desapego à terra e a desvalorização social do trabalho agrícola, a qual urge inverter. O papel central atribuído na Proposta aos alunos da EPAQL visa relacioná-los com outras entidades envolvidas com o uso sustentado dos recursos naturais, capacitá-los com oficinas específicas e empoderá-los colocando-os como formadores de produtores agrícolas/florestais e público em geral. É também importante que eles vejam neste território e nestes utilizadores oportunidades de trabalho futuro.

Inovadora é também a proposta de valorização da obtenção do conhecimento tradicional em primeira mão: o Projecto inclui um registo profissional do património imaterial da RSD, mas realiza também oficinas que levam informadores seleccionados à escola e actividades escolares em que as crianças são incentivadas e capacitadas para procurar e registar essa informação junto dos elementos mais velhos da família ou da vizinhança. Esta recolha incluirá informação sobre práticas que se vão perdendo, mas que eram cruciais na gestão tradicional dos recursos e que podem inspirar novos modelos de gestão partilhada. O Projecto fará o registo de conhecimentos, de práticas comunitárias, de histórias e de tradições ligadas à gestão dos recursos naturais do território, assim como um registo de ambientes sonoros e visuais: desta recolha resultará um documentário e um arquivo no site dedicado ao VSD. O “tapete de histórias”, um método inovador e criativo de educação ambiental, explorará todas estas temáticas. O contacto com os agricultores tradicionais permitirá mobilizá-los para as oficinas de construção da estufa, de controlo de exóticas ou de tratamento de resíduos florestais.

Caracterizada a Ribeira, importa criar ferramentas para a sua monitorização. Este Projeto propõe-se divulgar o uso das novas tecnologias, as quais se vão tornando acessíveis à generalidade da população e atraem particularmente as camadas mais jovens. O *iNaturalist* é um projeto de ciência cidadã e uma rede social online que junta naturalistas e investigadores. O projecto não requer equipamento especial, apenas um smartphone através do qual se partilham observações que servem para cartografar a biodiversidade, dando a conhecer os valores naturais de forma dinâmica. O Projeto incluirá uma oficina, destinada ao público em geral, para capacitação e treino da utilização do *iNaturalist*. O Projeto realizará ainda uma oficina sobre o *Monitor Change*, outro projeto de ciência cidadã online que regista a evolução da paisagem através da fotografia, promovendo uma interacção do visitante com os espaços.

A reabilitação da RSD terá que assegurar em simultâneo o uso sustentável dos ecossistemas a ela associados e a promoção do bem-estar humano ao nível local. Sendo que as ligações entre bem-estar e serviços de ecossistema dependem do contexto cultural e socioeconómico, esta Proposta avaliará as componentes do bem-estar humano e a sua relação com os serviços de ecossistema de acordo com os critérios de bem-estar identificados pela população e os serviços de ecossistema por esta reconhecidos. No âmbito deste Projecto, a população será levada a escolher um de quatro cenários possíveis para o futuro do VSD. Num dos cenários, a melhoria das condições de bem-estar e dos serviços de ecossistema locais é conseguida com o reavivar das práticas agrícolas e a manutenção das práticas agro-pastoris, integrando a componente ambiental e a utilização sustentável dos recursos. No segundo cenário, minimizam-se os impactos negativos do abandono agrícola através de uma gestão orientada para a conservação dos valores naturais e a maximização de serviços de regulação e suporte.

Num terceiro cenário, é autorizada a expansão urbana. O quarto cenário é o de não agir, o de perder oportunidades de criação de emprego, o de deixar a natureza ou incendiários ditarem o destino do território onde se vive, o de perder a oportunidade de usufruir de recursos que representam qualidade de vida, um espaço maravilhoso que muitos turistas pagariam para ver. Estarão em causa os vários serviços de ecossistema providenciados pelo VSD: produção de alimento e pasto, regulação do ciclo hidrológico e abastecimento de aquíferos, produção de madeira, serviços de suporte que incluem a formação dos solos e produção primária, sequestro de carbono, aprovisionamento de animais de caça, serviços culturais relacionados com a identidade local e valores estéticos, serviços recreativos ligados ao turismo no espaço rural, turismo da natureza e turismo activo. Há ainda um aspecto emocional a considerar: a reabilitação do espaço poderá ser um reencontro ou descoberta das populações locais com um passado que precisa ser valorizado.

Refira-se ainda a proposta de realizar um estudo prospectivo participado de desenho do futuro percurso pedestre que unirá a zona urbana à nascente em plena montanha. Este estudo irá acontecendo ao longo de todo o Projeto, à medida que se vai descobrindo a ribeira e identificando os melhores locais de passagem, vulnerabilidades a colmatar, etc., informação complementada com impressões e sugestões de residentes e visitantes. Num outro registo, consideraremos a participação, não passiva, mas também desejadamente interventiva, do público numa conferência por Alastair Fuad-Luke (<http://www.fuad-luke.com>) ou José Fariña (<https://elblogdefarina.blogspot.pt>) onde será possível reflectir sobre processos participatórios de ordenamento do território e modos alternativos de organização das populações. Esta conferência decorrerá na Universidade da Beira Interior.

Tal como no passado o encerramento de ciclos naturais ou tarefas constituía uma oportunidade de convívio e partilha do sucesso da missão entre todos os participantes, encerraremos o Projecto/celebraremos a Ribeira com um piquenique aberto à população (organizado em conjunto com a Associação de Pais da Escola de São Domingos e os escuteiros da Vila do Carvalho) nas margens da Ribeira de São Domingos. O piquenique será animado pelos Toca a Baldar, grupo local juvenil que usa baldes como instrumentos de percussão.

Materiais produzidos:

Site dedicado

Base de dados de biodiversidade

Registos de memórias orais

Registo de paisagens sonoras

Guia online sobre a Biodiversidade da RSD

Brochura em papel com trabalhos da comunidade escolar sobre a RSD

Exposição de fotografias sobre a diversidade da RSD

Abrigo para observação de aves e esquilos

Ninhos para aves

Hotéis para insectos

Abrigos para ouriços e morcegos

Alimentadores para aves e borboletas

Compostores

Viveiros domésticos (espécies arbóreas)

Jogo educativo

Tapete de Histórias

Placardes de divulgação do Projecto e da biodiversidade

Placardes de monitorização da paisagem (no âmbito do programa de monitorização *Monitor Change*)

v) Potenciais impactos de médio e curto prazo do programa, projecto ou ação proposto, para os envolvidos (beneficiários e consórcio, se aplicável) e para o público -alvo, incluindo a definição de indicadores de monitorização/impacto e respetivas metas a alcançar;

1. O impacto mais imediato do Projeto será a concretização no terreno da acção de um consórcio até aqui informal, mas que era já demonstrativo de uma iniciativa cidadã de querer conhecer, melhorar, monitorizar e divulgar o território onde corre a Ribeira de São Domingos.

Indicador 1: durante o decorrer do Projeto o consórcio dá início ao planeamento de novas iniciativas e identificação de potenciais formas de financiamentos dessas mesmas iniciativas.

2. Outro impacto imediato será a obtenção de informação sobre o funcionamento da ETAR que existe junto à linha de água. De facto, a iniciativa cidadã fica amiúde refém da reticência das entidades em fornecer informação: em cinco meses não foi possível saber quantos residentes serve e como funciona a ETAR (consultada a empresa gestora, a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal, a ERSAR e a APA/RHTEjo).

Indicador 2: o consórcio conhece as condições de funcionamento da ETAR de São Domingos.

3. A capacitação dos alunos da Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa (EPAQL) e envolvimento em iniciativas de carácter ambiental partilhadas com outras entidades aumentará o interesse da comunidade escolar da Lageosa pela gestão dos recursos naturais.

Indicador 3: o número de alunos implicados com o projecto aquando da sua conclusão é igual ou superior ao número inicial.

4. A oferta de uma oficina técnica pelos alunos da EPAQL divulgará a Escola e as capacidades técnicas dos respectivos alunos.

Indicador 4: no final do projecto aumentou o número de agricultores locais que conhece a EPAQL e o número de agricultores que consideraria no futuro introduzir uma nova prática agrícola aconselhada por um técnico formado na EPAQL.

5. O esboço do futuro percurso pedestre ao longo da Ribeira de São Domingos permitirá fundamentar uma candidatura a apoios para a sua implementação.

Indicador 5: O Projeto produz um esboço do futuro percurso

Indicador 6: Identificadas possíveis formas de financiamento

6. A inventariação da biodiversidade permitirá estabelecer o grau de conservação da Ribeira e a necessidade, ou não, de futuras intervenções de reabilitação.

Indicador 7: Caracterização biofísica da Ribeira e identificação de eventuais problemas

Indicador 8: Edição online de um guia da biodiversidade da RSD

7. O envolvimento dos alunos da Escola de São Domingos permitirá divulgar na comunidade escolar o potencial de fruir um património natural de proximidade.

Indicador 9: A % de alunos que já desceu até à Ribeira aumenta em 75%.

8. A oficina de controlo de exóticas permitirá dar início ao controlo de exóticas no VSD

Indicador 10: Durante a oficina é estabelecido um grupo de acção comprometido com a erradicação de alguma mancha de mimosas ou de ailantus no VSD

9. A divulgação do Projeto aumentará a visibilidade da RSD no seio da população urbana da Covilhã (que dista 4km da Ribeira)

Indicador 11: A % de inquiridos que sabe localizar a RSD aumenta em 75%

10. O Projecto vai testar um modelo de partilha de equipamento conducente à incorporação de massa combustível no solo

Indicador 12: proprietários, arrendatários e associação Queiró estabelecem entre si regras de utilização de equipamento que fica propriedade da ADERES, entidade que deverá mediar e decidir eventuais conflitos

11. Alguém que ouça falar na Ribeira de São Domingos consegue obter alguma informação sobre ela

Indicador 13: No final do Projeto estará disponível: 1 site com informação vária sobre a Ribeira de São Domingos (caracterização biofísica, guia de biodiversidade, estado de conservação da linha de água, arquivo de fotografias, registo de ambientes sonoros, documentário sobre o património imaterial, iniciativas futuras, contacto para obter mais informação.

vi) Sustentabilidade: demonstração da continuidade do projeto ou ação a ser desenvolvido

Alguns dos elementos da equipa técnica vivem no VSD (os demais vivem num raio de 10km) e sentem diariamente os problemas apontados nesta proposta (risco de incêndio por excesso de combustível e queima de resíduos, risco de erosão por perda de matéria orgânica no solo, diminuição das nascentes na sequência da perda de solo, perda de diversidade da paisagem por abandono agrícola e queda de muros, etc.), estando pessoalmente empenhados em os resolver. Este Projeto representa a oportunidade de reunir esforços e massa crítica de uma equipa altamente qualificada. O facto de o consórcio preceder a submissão da proposta sugere que ele sairá ainda mais reforçado no final deste Projecto, com a oportunidade de colaboração efectiva entre as partes e trabalho a ser finalmente enraizado.

A capacitação que resultará das várias oficinas (construção de abrigos, bebedouros, estufa, compostor, viveiros, controlo de invasoras, incorporação de resíduos florestais no solo, etc.), especificamente destinadas a diferentes públicos alvo (alunos da escola profissional, crianças,

agricultores, público em geral), será organizada incentivando a sua futura replicação pelos formandos, até porque o consórcio tem como meta a prazo a reabilitação de todo o Vale, replicando estas acções ao longo dos 6km. No caso dos viveiros caseiros (simples sementeira de caroços e bolotas reaproveitando garrafas de água de plástico de 1,5l), ficará um compromisso de cada grupo (família/escola) no sentido de assegurarem a rega das plantas e a sua futura plantação no VSD.

A compra de equipamento florestal com acordo de partilha de utilização entre a entidade que vai assegurar a sua manutenção e disponibilização, e os proprietários do Vale, será uma garantia da aplicação da oficina de incorporação de resíduos florestais no solo e melhoria dos solos locais.

E o estudo para o estabelecimento de um percurso pedestre ao longo de toda a Ribeira será o primeiro passo para a sua futura concretização. A caracterização da biodiversidade da linha de água incentivará e permitirá no futuro a monitorização do impacto dos vários usos. A aquisição de equipamento para uso partilhado será um garante da manutenção das relações de proximidade criadas entre utilizadores do VSD (proprietários, sapadores, administração local) durante este Projecto.

vii) Disseminação: comunicação e disseminação de resultados.

A disseminação do Projeto será coordenada pelo LabCom (www.labcom-ifp.ubi.pt), unidade de investigação que disponibilizará as infraestruturas de comunicação e publicação web, envolvendo directamente a sua equipa de comunicação e design na concepção e edição dos diversos suportes e objectos de divulgação requeridos.

O Projecto será ainda anunciado por cada parceiro através dos seus habituais modos de divulgação de actividades. Serão feitos anúncios regulares das várias actividades nos meios de comunicação locais (jornais, rádios, painéis de afixação de informação) e redes sociais. O Projecto investirá também em divulgação em jornais de tiragem nacional, já que é claro o interesse de atrair o Turismo de Natureza para o VSD.

A colocação dos placardes chamará a atenção dos muitos transeuntes que atravessam diariamente a RSD na estrada municipal da Vila do Carvalho para a existência de uma paisagem protegida (por todos), apelando a que não sejam atirados resíduos para a ribeira (um gesto infelizmente habitual). Aí serão anunciados futuros desenvolvimentos, como a construção do percurso pedestre ao longo da Ribeira. Será também providenciada informação sobre flora e fauna que pode ser avistada entre os dois placardes.

Será construído um site sobre a RSD. Este site conterà um arquivo de fotografias antigas e um guia de biodiversidade elaborado especificamente para a RSD, visando a atracção de novos públicos para o Vale. A exposição de fotografia será exibida no Museu de Lanifícios da Universidade da Beira Interior: tendo sido local de passagem de rebanhos e operários, a RSD faz parte do imaginário de manufactura têxtil da Covilhã. Esta exposição será ainda exibida nos Paços do Concelho do Município da Covilhã como forma de divulgação do património natural da RSD aos residentes e aos turistas que visitam a cidade. E porque o Projeto é sobre a valorização de um território em concreto, a exposição terminará sendo exibida na Junta de Freguesia da Vila do Carvalho.